

Luta ★ Social

Outubro – 2005

luta_social@sapo.pt • <http://luta-social.blogspot.com/>

Boletim nº

8

Editorial

O povo sabe, o povo é quem mais ordena

Construir este tipo de Democracia Popular, que combina a democracia directa, nas mãos do povo, com a democracia representativa, não é fácil. Esta nossa luta exige que o povo se prepare, que estude os problemas colectivos. É preciso que o poder público faça um trabalho de informação, de esclarecimento e de formação política. Sem informação não há participação. Há sim, massa de manobra nas mãos dos políticos que querem se aproveitar do povo. O sentido da política é servir o povo, os interesses do povo. A maioria dos políticos permanece nos cargos sem manter contacto, diálogo, debate ou prestar contas de seus actos perante os que os elegeram. Precisamos repensar algumas práticas que, hoje regem a nossa vida política. O passo inicial para se fazer esta mudança é devolver a voz ao povo. As Assembleias Populares podem ser esse passo, em direcção a um novo caminho colectivo, que tenha como base ouvir o que o povo pensa e quer, e não o que o estado dita e manda.

AQUI ESTAMOS LUTANDO, COM A

IMENSA MAIORIA DO POVO, NÃO

PELAS DITADURAS DESTES ESTADOS.



Cortejo da CGT de Espanha

SALAMANCA : CIMEIRA DA HIPOCRISI

A Cimeira Ibero-Americana deveria constituir um novo ponto de partida e projecto para um espaço cultural e não geográfico. A história e cultura dos povos latinos ibero americanos é também a nossa História.

Nas ruas de Salamanca, 20.000 pessoas manifestaram-se contra a hipocrisia dos governos de 22 países, representados na Cimeira Ibero Americana.

Durão Barroso, representante da União Europeia na Cimeira de Salamanca é foi o alvo principal. Barroso disse que "a imigração é hoje um problema na Europa e deve haver uma resposta conjunta", uma das frases que marcou a XV Cimeira.

Mas Durão Barroso fala muito e nada faz; fala em "violação dos direitos humanos por parte de Marrocos contra os povos sub-saharianos e diz que a Comunidade Europeia deve intervir" ...porém ..."a segurança é muito importante para manter nossos valores. Frases e palavras que não convencem ninguém, não existe política de imigração na Europa, existem sim interesses económicos e políticos. A palavra HUMANIDADE não existe para a Comissão Europeia.

A manifestação de todos os "Povos em Rebelião", superou as expectativas: reclamou-se o fim do bloqueio económico, comercial e financeiro a Cuba.

A solidariedade com Cuba e Venezuela conseguiu mobilizar 10.000 manifestantes. De Portugal, cerca de 1000 pessoas em 18 autocarros ficaram retidas na entrada de Salamanca, durante quatro longas horas para identificação. Hugo Chaves disse que não participou no acto político, por razões de segurança, mais uma manifestação da hipocrisia que se vive na Venezuela; a mentira continua a reinar às mãos de Hugo Chavez. A manifestação pacífica exigiu um estado democrático para Cuba. A ausência de Fidel Castro na Cimeira foi motivo de alegria para os manifestantes. A CGT-Salamanca e Ecologistas em Acção exigiram "dignidade humana", na sua manifestação, que serviu para denunciar as consequências da Globalização Capitalista, que está a destruir os povos latino-americanos.

A CGT, CNT e a FESAL-PORTUGAL reunidos no Instituto Frei Luís debateram durante cinco dias direitos humanos e imigração. Várias propostas foram debatidas e conseguiu-se chegar a consenso em relação a um texto comum: "Hipocrisia da Cimeira Ibero Americana".

Decidiu-se accionar o alerta vermelho para a violação dos direitos humanos, boicotar as empresas implantadas nos países onde elas ocorram, com denúncias das várias multinacionais. São precisas acções de rua também. É preciso viabilizar o feminismo classista pois as mulheres estrangeiras sentem na pele a maior discriminação por parte das multinacionais. É preciso encontrar uma solução para fazer frente às entidades empregadoras de imigrantes, com campanhas de informação e denúncia, de ligação com movimentos mais amplos. (cont. P.2)

COMUNICADO DA FESAL DE PORTUGAL

«**Luta contra a precariedade e pela qualidade da Escola faz-se no quotidiano**»

[...] « Apenas com organização de base, se poderão tornar possíveis as formas de luta acima delineadas. Façamos assembleias abertas nas escolas, abertas à participação de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não. Discutamos propostas nessas assembleias e façamos uma coordenação de luta entre todos/as os/as participantes!

Esta é a nossa proposta!»

Núcleo Português da FESAL-E (Federação Europeia de Sindicalismo Alternativo- Educação) .

[transcrição integral deste comunicado no blog. do "Luta Social"]



15-10-05: CONFERÊNCIA EM LISBOA DA RESISTÊNCIA IRAQUIANA

No dia do referendo sobre a constituição iraquiana, a 15 de Outubro, falou Houzan Mahmoud, representante da Organização da Liberdade das Mulheres do Iraque e da Federação de Sindicatos e de Comissões de Trabalhadores do Iraque e Co-fundadora do Congresso Iraquiano pela Liberdade.

Ela desmascarou a chamada "resistência" islamista, como bandidos armados e fanáticos reaccionários que pretendem escravizar o seu povo, apelando aos presentes para serem selectivos e apoiarem os verdadeiros resistentes: as organizações de mulheres, os sindicatos independentes, as organizações políticas progressistas, seculares e socialistas.

Muitas pessoas do auditório da Biblioteca Museu da República e Resistência se mostraram interessadas e colocaram questões.

<http://www.solidariteirak.org/>
<http://www.pt.indymedia.org/ler.php?numero=65737&cidade=1>



A saga dos imigrantes africanos da zona do Sahel e mais a Sul, que buscam a todo o custo uma porta de entrada no mirífico "paraíso" dos ricos, a U.E., através dos enclaves espanhóis de Ceuta e Mellila, não tem limites no horror. Como se não bastassem as mortes e os estropiados que ficam presos no arame farpado que cerca os dois enclaves, agora ficou-se a conhecer o destino que é reservado aos infelizes que são apanhados antes de conseguirem alcançar o sonhado destino. São encaminhados em autocarros pelas autoridades marroquinas e deixados na fronteira com a Argélia, no deserto, para morrerem de fome e de sede, numa manifestação de insensibilidade cruel e de total desrespeito pelos direitos humanos desses pobres entre os pobres.

Marrocos deporta todos os imigrantes de países sub-saharianos, até mesmo os que têm solicitado asilo político ou que chegam a este país com os papéis legais. Pessoas com as pernas fracturadas, que não podiam andar, foram deixadas no deserto, onde morreram.

Toda a África negra está consciente deste genocídio e caça ao negro.

Agora surgem notícias de que imigrantes que tentam atravessar as valas que separam o território marroquino dos enclaves espanhóis de Ceuta e Mellila são alvejados por guardas fronteiriços de ambos os lados.

Apesar de todas estas notícias, as autoridades marroquinas continuam a organizar autocarros, já não em direcção à fronteira (desértica) com a Argélia, mas para a Mauritânia. Já não se trata de uma deportação de "sem papéis" apenas, pois mesmo estudantes legais, exilados políticos, feridos, grávidas e crianças são expulsos.

CÂMARAS MUNICIPAIS SOB INVESTIGAÇÃO

Estão sob investigação **124 autarquias** das 308 existentes.

Isto dá algo que pensar... ou bem, ou mal, algo que não bate certo em Portugal. Será que andam todos a dormir neste país? Será possível vivermos com TANTA corrupção? Uns fingem que dormem; outros estão de olho bem aberto e criticam todo o sistema, PORÉM nada fazem.

As autarquias locais são das instituições que mais oportunidades criam para a corrupção, as eleições criam políticos corruptos!

MANIFESTAÇÃO A 20 DE OUTUBRO DOS
TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO
MARQUÊS DE POMBAL À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA:

**NÃO É COM MANIFESTAÇÕES DAS QUE ORGANIZAM OS
SINDICATOS REFORMISTAS E COM GREVES DE UM DIA QUE SE
IRÁ FAZER RECUAR O GOVERNO EM RELAÇÃO A LEIS QUE
ELES RECEBEM DOS SEUS PATRÕES DIRECTOS, GRANDE
CAPITAL E OS SUPER -MINISTROS / COMISSÁRIOS DE
BRUXELAS E POR DURÃO BARROSO!**

**AUTO-ORGANIZAÇÃO, NA BASE, NOS
LOCAIS DE TRABALHO!**

**CRIAÇÃO DE COMISSÕES UNITÁRIAS DE
BASE, ABERTAS A TODOS
INDEPENDENTEMENTE DA FILIAÇÃO
SINDICAL OU POLÍTICA!**

**SÓ ASSIM SE PODERÁ COMEÇAR A CONSTRUIR A
UNIDADE NA LUTA, PARA QUE SEJA POSSÍVEL
UMA FORÇA SOCIAL DE OPOSIÇÃO EFICAZ!**

=====.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

(do boletim "Luta social" Nº1, Março 2005)

***Acreditamos que é pela unidade e solidariedade
que conseguiremos realizar uma mudança em
profundidade.***

***Para a levar a cabo, nós - estudantes,
trabalhadores/as e activistas - reunimo-nos
para combater o capitalismo, que é a causa de
toda a miséria social, tanto aqui como em todo
o Mundo.***

***Um dos aspectos importantes para alcançarmos
uma sociedade melhor é a nossa auto-
organização e a nossa acção directa.***

***Para que tal acção e organização possam
efectivar-se precisamos de autonomia, unidade,
democracia directa, visão colectiva e
cooperação entre nós todos/as.***

***Somos um colectivo anti-autoritário e opomo-
nos à criação de estruturas de vanguarda no
movimento revolucionário.***

***Se partilhas os nossos objectivos e estratégias,
junta-te a nós.***

**GREVE GERAL EM FRANÇA
4 DE OUTUBRO**

- Cerca de um milhão de manifestantes, nas várias
cidades e paragem dos transportes, que não foi
completa apenas porque entretanto entraram em
vigor novas regras sobre serviços mínimos. O
motivo imediato foram os decretos do primeiro-
ministro Villepin, que continuam a desfigurar o
Código do Trabalho. É o caso do "contrato de nova
associação" para empresas com menos de 20
empregados, que coloca o recém admitido em
período de experiência por 24 meses, durante os
quais pode ser despedido sem justa causa. Novas
regras da empresa dispensam os patrões de
qualquer tipo de contrato de trabalho com os seus
trabalhadores (!). Os assalariados de menos de 26
anos já não serão contabilizados como fazendo
parte dos efectivos de uma empresa, impedindo-os
assim de aceder a direitos que possuíam (como
alojamento, transporte, serem delegados
sindicais...).

Uma nova lei permite um horário semanal, nas
PMEs, até 65 horas (!). No sector público, os
funcionários com vínculo estável são cada vez
menos e cada vez mais se nota uma deriva para
práticas de rentabilidade e concorrência,
incompatíveis com a garantia de acesso igualitário
aos serviços públicos para todos os cidadãos.
Supostamente contra o desemprego, estas medidas
apenas aumentam a precariedade e a flexibilidade.
É a imposição do trabalho sem direitos, sem
segurança, a criação de uma nova categoria social,
dos assalariados pobres, que não conseguem
sobreviver dignamente com o seu rendimento do
trabalho.

Limpam-se as estatísticas dos inscritos nos centros
de emprego para dar a ilusão de que há uma
retoma do emprego quando, na verdade
corresponde antes à perda dos direitos e de
protecção social de uma parte crescente dos
desempregados. [informações retiradas de
comunicado da CNT-f, de 2 de Outubro, apelando à
greve geral]

LEI DA PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA PASSA NA A.R

A maioria neo-liberal na A.R. aprovou uma lei que
transforma a água em mercadoria, sujeita a gestão
empresarial. Segundo essa lei iníqua, a água passa
a ser um bem apenas acessível a quem o possa
pagar; o Estado vai poder "vender" não só o direito
de uso, como o de "revenda" por 75 anos, o que
significa que empresas nacionais e multinacionais
(ex.: Vivendi) irão assenhorar-se das fatias mais
rentáveis do negócio; as tarifas de abastecimento e
saneamento serão aumentadas brutalmente com
vista a assegurar o lucro das concessionárias; as
autarquias perdem as suas competências na gestão
da água, ficando no mesmo plano que qualquer
privado, quer para a captação de água, quer para as
águas residuais e urbanas; a nova lei impõe
tarifários às autarquias, que deixam de poder
fornecer serviços gratuitos, como fontes públicas e
fontanários, que passam a ficar sujeitos a taxas.